

# Da Formação de Técnicos nos Municípios

FENELON SILVA

**D**O quadro geral do ensino semi-especializado e especializado constam, para os dois mil municípios brasileiros, menos de uma centena de cursos agrícolas, dos quais menos de vinte estão nos municípios das Capitais dos Estados, o que vale dizer, que nem tôdas as Capitais são dotadas de cursos agrícolas.

Por outro lado, ultrapassa de 600.000 o número de habitantes de 10 anos e mais ocupados na agricultura, pecuária, silvicultura e indústrias extrativas do Brasil. De insignificante que é a matrícula geral, não consta das estatísticas oficiais o número de matriculados nos cursos agrícolas existentes, mas admitindo-se a existência de cem estabelecimentos com capacidade para duzentos alunos cada um, teremos que apenas uns 2.000 dos 600.000 rurícolas nacionais, em estimativa muito otimista, recebem instrução de cunho agrícola no Brasil.

Na esfera federal, contamos apenas com catorze escolas especializadas em agricultura, a cargo da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão do Ministério da Agricultura, assim distribuídas:

## 1 — Escolas de iniciação agrícola:

- do Amazonas
- Benjamin Constant, em Sergipe
- Gustavo Dutra, em Mato Grosso
- Manuel Barata, no Pará
- de Rio Branco, no Território do Acre
- Sérgio de Carvalho, na Bahia
- Visconde Mauá, em Minas Gerais

## 2 — Escolas Agrícolas:

- Floriano Peixoto, em Alagoas
- Ildelfonso Simões Lopes, no Estado do Rio
- João Coimbra, em Pernambuco
- Nilo Peçanha, no Estado do Rio

## 3 — Escolas Agro-Técnicas:

- de Barbacena, em Minas Gerais
- Vidal de Negreiros, na Paraíba
- Visconde da Graça, no Rio Grande do Sul.

De onde se depreende que apenas doze das vinte e seis unidades da Federação, contam com

estabelecimentos de ensino agrícola regular, assim especificados:

	<i>Escolas</i>
1. Acre (Território) .....	1
2. Amazonas . . . . .	1
3. Pará . . . . .	1
4. Paraíba . . . . .	1
5. Pernambuco . . . . .	1
6. Alagoas . . . . .	1
7. Sergipe . . . . .	1
8. Bahia . . . . .	1
9. Rio de Janeiro (Estado) .....	2
10. Rio Grande do Sul .....	1
11. Mato Grosso .....	1
12. Minas Gerais .....	2
Total . . . . .	14

Em nível universitário contamos, é verdade, com cursos de Especialização, Extensão, Aperfeiçoamento e as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária, da Universidade Rural localizada no Quilômetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo, mas muito há o que fazer ainda com referência ao ensino prático elementar e de primeiro e segundo ciclos.

Transitam no Congresso Nacional projetos que indicam medidas por adotar em benefício dos municípios, mas todos desencontrados, sem planificação, esparsos, quando o acertado seria votar uma lei geral, em forma de código, como complemento da Constituição.

O emparo financeiro advindo da cota do imposto de renda, totalizando, às vezes, o triplo e até o quádruplo da receita local, duplicando a renda própria de mais da metade dos municípios brasileiros, vem determinando um surto de progresso notável, mas só quanto à circulação de dinheiro, porque a lei não estabelecendo planos para a sua aplicação, o que se vem verificando é o malbarato incrível dos recursos provindos dessa rica fonte, na compra de veículos de luxo, obras suntuosas etc.

Não há municípios no Brasil que não necessite de boas rodovias e de máquinas para a sua construção econômica. Praticamente, não há lavoura mecanizada no país, não só porque não temos máquinas, como também e principalmente, porque não contamos com mão-de-obra especializada na agricultura, técnicos, monitores etc.

Mais do que recursos, — pondera OTO PRAZERES que durante nove anos de recesso do Parlamento, como funcionário da Câmara dos Depu-

tados, foi membro permanente da Comissão Especial que tratava de assuntos dos Estados e dos Municípios, — mais do que recursos. — diz êle, — os municípios sentem a falta de técnicos, de especialistas que possam executar importantes serviços e da maquinária indispensável. Aos municípios, portanto, a assistência técnica faz uma falta freqüentemente maior do que a falta de recursos. (1)

Muitos Estados, como os do Piauí, Maranhão, Ceará e outros das regiões essencialmente agrícolas cu pastores, de grandes criadores e produtores de cereais que foram, passaram a importar cereais do Sul do país em virtude do desaparecimento progressivo das plantações e dedicação dos agricultores e criadores exclusivamente ao comércio de produtos extrativos, como a cêra de carnaúba e o babaçu.

Recentemente, um alto comerciante do país, em palestra realizada no recinto de uma feira de amostras no Nordeste, citou várias afirmações do escritor e fazendeiro norte-americano, Sr. LOUIS BROMFIELD que nos visitando fêz uma conferência na Câmara de Comércio de São Paulo, que bem dizem do nosso futuro promissor na produção. Entre outras conclusões, disse BROMFIELD:

1) que terras do Sul e do Brasil-Central se bem cultivadas, poderiam suprir o hemisfério ocidental de gado, cereais e frutas tropicais;

2) que no Brasil o agricultor fale em terras boas e terras más; nos Estados Unidos o que há são fazendas boas e fazendas inúteis, fazendeiros capazes e fazendeiros incapazes; a questão tôda está em saber como tratar a terra e nos conhecimentos científicos que o fazendeiro possua;

3) que é um êrro desenvolver a indústria sem uma agricultura equivalente ou superior;

4) que a grandeza dos Estados Unidos está na agricultura e, por isso, o investimento na agricultura e criação nos Estados Unidos é consideravelmente maior do que na indústria tanto assim que mais de 50% da população norte-americana vive de suas rendas na agricultura;

5) que as dificuldades presentes da Inglaterra e da Alemanha residem no fato de haverem os seus homens de govêrno dado prioridade ao desenvolvimento industrial, abandonando a agricultura.

Dá-nos o Sr. José Bruce de Mendonça Clark autor da palestra citada, a notícia de que há na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, um estudo

de desenvolvimento da agricultura no Brasil, envolvendo também a questão da mecanização da lavoura. Solicitada a se pronunciar a respeito, sua firma propôs-se a fornecer a cada município piauiense e Estados limítrofes, um conjunto de máquinas agrícolas e implementos, resgatável em cinco anos. Se aprovado o plano a ser apresentado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e aceita a proposta dos Estabelecimentos James Frederick Clark S. A., do Piauí comprometem-se êstes a organizarem cursos de treinamento em máquinas agrícolas, mediante seleção prévia de valores em cada município.

Será alguma cousa, mas muito há que fazer ainda para se vencer galhardamente a tremenda batalha da produção em que nos achamos empenhados.

Acaba de ser aprovado pelo Ministro da Agricultura a instalação do Curso Avulso de Aradores e Tratoristas, a entrar imediatamente em funcionamento no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas, no Quilômetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo. As aulas que funcionarão duas vezes por semana, no horário das 7 às 11, obedecerão ao seguinte programa:

1. Tipos de tratores e sua aplicação na agricultura.
2. Princípios de operações dos tratores de combustão interna.
3. Máquinas agrícolas.
4. Lubrificação e ajuste do motor.
5. Ajuste da transmissão.
6. Sistema elétrico de tratores.
7. Ajustagem da carburação.
8. Sistema de refrigeração.
9. Serviço, ajuste e reparo do arado.
10. Localização de falhas.
11. Garagem para tratores.
12. Ficha de trabalho para tratores.
13. Anotações de rendimento.
14. Trabalhos práticos no campo.

Que se criem cursos idênticos em profusão, sob regime de administração federal direta ou sob regime de acôrdo entre o govêrno federal e os govêrnos estaduais, ou ainda, entre o govêrno da União e os prefeitos dos municípios.

Só assim poderemos colocar-nos no plano das nações mais civilizadas do globo, tôdas empenhadas na reconstrução de sua vida econômica com o que promoveremos firmemente o aumento real da produção em bases científicas, técnicas racionais, para debelação da tremenda crise que se avizinha.

(1) OTO PPAZEPES — O Amparo aos Municípios — In "O Piauí", de 16-8-52.